



## CIÊNCIAS DA SAÚDE

**O conteúdo "Ginástica" nos processos seletivos dos Institutos Federais de Minas Gerais*****The "Gymnastics" content in the selective processes of the Federal Institutes of Minas Gerais***Priscila Lopes<sup>1</sup>, Juliana Nogueira Pontes Nobre<sup>2</sup>, Claudia Mara Niquini<sup>3</sup>**RESUMO**

O objetivo deste estudo foi analisar a presença da ginástica enquanto conteúdo programático no processo avaliativo para professores de Educação Física de institutos federais do Estado de Minas Gerais. Por meio de uma análise documental, verificamos que dos 19 editais publicados, apenas cinco citam a ginástica como tema das provas objetivas, dissertativas e/ou de desempenho didático. Quando indicada, tornou-se perceptível as limitações frente ao universo gímnico, prevalecendo ainda os conteúdos esportivos tradicionalistas. Desse modo, consideramos importante a equidade frente aos conteúdos específicos deste campo de conhecimento, sobretudo, em processos que definem e agregam um perfil profissional.

**Palavras-chave:** Educação Física; ginástica; docente.

**ABSTRACT**

*The purpose of this study was to analyze the presence of gymnastics as a programmatic content in the evaluation process in Minas Gerais State's Federal Institutes for Physical Education teachers. Through a documentary analysis, we verified that of the 18 published notices, just five mention gymnastics as a subject of objective, dissertational and/or didactic performance tests. When it was indicated, limitations to the gymnastics universe became apparent, while traditional sports content prevailed. In this way, we consider that equity is important in relation to the specific contents of this knowledge field, especially in processes that define and aggregate a professional profile.*

**Keywords:** Physical Education; gymnastics; teacher.

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Diamantina/MG – Brasil. E-mail: [priscalopes@usp.br](mailto:priscalopes@usp.br)

<sup>2</sup> Id. E-mail: [junobre2007@yahoo.com.br](mailto:junobre2007@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Id. E-mail: [cauniquini@gmail.com](mailto:cauniquini@gmail.com)



## 1. INTRODUÇÃO

A escola, entre diferentes e complexas competências, possui a responsabilidade de “introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de que eles possam incluir-se no projeto, sempre renovado, da reconstrução desse mundo.” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p.13). Saviani (2007) ainda esclarece que uma das finalidades da escola é a de repassar para as futuras gerações os conhecimentos construídos pela humanidade numa perspectiva histórico-crítica, e, a partir de tais conhecimentos, possam emergir novas ideias, novos produtos, novas formas de pensar e (trans)formar o mundo.

Torna-se imprescindível registrar que, para pensarmos a formação básica de escolares, devemos valorizar o corpo humano na sua totalidade; entendendo-o como unidade (corpo e mente), distante do discurso naturalizante de separação e de conhecimentos mais ou menos importantes para a formação inicial de crianças e jovens.

A Educação Física (EF) é um componente curricular escolar que trata, pedagogicamente, o conhecimento de uma área denominada cultura corporal de movimento. (SOARES *et al.*, 1992). Nesse sentido, trabalha com temas ou formas de atividades, particularmente corporais: jogos, brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, capoeira, lutas, que visam apreender a expressão corporal como linguagem.

Consideramos ainda que a EF, na condição de disciplina escolar, possui a finalidade de “formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e de forma transformadora como cidadãos políticos.” (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005, p.155).

Dentre diferentes manifestações corporais, destacamos a ginástica que, na atualidade, contempla uma diversidade de possibilidades de práticas, as quais podem acontecer em contextos variados, com finalidades e características distintas. Pode ser manifestada, por exemplo, como uma modalidade esportiva reconhecida por uma federação internacional; uma prática de lazer recreativa; uma ferramenta para a aquisição e manutenção da saúde; ou como um componente educacional escolarizado, assumindo um caráter educativo e formativo.

A origem do nosso problema de pesquisa encontra-se na presença (ou a perspectiva) da ginástica no ensino de EF no ensino médio (EM) de específicas escolas. Para tanto, tomaremos como ponto de análise os conteúdos de concursos públicos para professores de EF de institutos federais (IFs) mineiros, entendendo-os como relevante para o perfil do professor a ser agregado, em especial quanto aos conteúdos que devem ser de domínio dos mesmos.

Conforme o sítio virtual do Ministério da Educação (MEC), os IFs são instituições especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT), tendo como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada<sup>4</sup>.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) é a legislação que regulamenta o sistema educacional no Brasil. No artigo 21 da LDB, a educação é dividida em dois níveis: a educação básica e a educação superior, sendo que a educação básica é composta pela

<sup>4</sup> Conforme disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>>. Acesso em: 02 mai. 2019.



educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. (BRASIL, 1996). O EM brasileiro envolve, de forma geral, alunos entre 15 e 17 anos de idade.

O estudos de Metzner *et al.* (2017) destacam a importância destas instituições para o cenário educacional brasileiro, promovendo uma série de mudanças, essencialmente nas oportunidades de acesso ao ensino tecnológico com qualidade e estrutura básica (prédios, materiais pedagógicos *etc.*), mas também, e fundamentalmente, na caracterização do seu corpo docente, notadamente possuidor de alta qualificação, atraídos por um plano de carreira sólido e estável, com uma remuneração atraente para a realidade brasileira.

Segundo o portal virtual do MEC, o estado de Minas Gerais (MG) possui os seguintes IFs: 1. Instituto Federal do Sudeste de Minas (IFSUDMG), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba, da Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e do Colégio Técnico Universitário da UFJF; 2. Instituto Federal de MG (IFMG), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí, e da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista; 3. Instituto Federal do Norte de MG (IFNMG), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Januária e da Escola Agrotécnica Federal de Salinas; 4. Instituto Federal do Sul de Minas (IFSULMG), mediante integração da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes, Escola Agrotécnica Federal de Machado e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho; 5. Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Uberaba e da Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia.

No conjunto dos institutos citados acima, interessou-nos investigar os processos seletivos para professores de EF destas instituições, analisando os editais de concurso para cargo de docente efetivo; buscando a presença da ginástica enquanto conteúdo programático exigido no processo avaliativo, podendo ser identificadas nas provas objetivas, dissertativas e/ou de desempenho didático.

Justificamos a relevância desta pesquisa por entender que os temas exigidos em provas para concurso de professores correspondem aos conhecimentos necessários para a atuação escolar no desempenho de sua função.

Nosso interesse pela ginástica parte da constatação de que esta prática corporal enquanto conteúdo da EF escolar, quando não é inexistente (AYOUB, 2003; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; SERON *et al.*, 2007), se apresenta como coadjuvante no desenvolvimento de outras manifestações da cultura corporal de movimento, resumindo-se à meros movimentos de aquecimento e alongamento antes ou depois do trabalho com os esportes. (COSTA *et al.*, 2016; PEREIRA, 2006; PEREIRA; CESÁRIO, 2011).

Este cenário é preocupante, visto que a EF no EM deve ultrapassar a simples exercitação corporal e favorecer a ampliação da cultura corporal advinda das mais diversas manifestações, no intuito de promover a capacidade crítica e a autonomia do estudante por meio de elementos vivenciais e discursivos referente às práticas corporais, de forma que possibilite aos sujeitos compreender os modelos existentes na cultura e proporcionar opções para que escolham seus referenciais corporais de forma consciente. (SILVA; SILVA; MOLINA NETO, 2016).

Ainda em acordo com os autores supracitados, torna-se um perigo, na formação técnica e profissionalizante, a desvalorização da cultura corporal de movimento e o pouco acesso a este



amplo universo, destacando que uma formação profissional deve ocorrer de forma concomitante com a uma formação humana, crítica e reflexiva, a qual perpassa a EF e seus conteúdos e, em nosso entendimento, pode ser desenvolvida, principalmente, por meio dos conteúdos gímnicos.

A partir de algumas inquietações, este estudo apresenta o seguinte problema de pesquisa: em que medida e como os conteúdos exigidos nos processos seletivos de professores de Educação Física do Ensino Médio requerem a ginástica nos seus programas e referências? Havendo a presença da ginástica, outras questões emergem: quais tipos de da ginástica são perceptíveis nos registros? A Ginástica Para Todos (GPT), enquanto possibilidade para o ambiente educacional aparece nos pontos onde a ginástica se faz presente? Partimos da hipótese que a ginástica encontra-se de forma marginal nos conteúdos exigidos de domínio do professor de EF para cargo de docência de IFs.

Atualmente, o universo da ginástica se apresenta de forma ampla. Souza (1997) acredita ser restritiva a proposta de um único conceito para esta prática corporal e, para facilitar o seu entendimento, propõe cinco grandes grupos que representam seus campos de atuação, quais sejam: ginástica de condicionamento físico – todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física.; ginástica de competição – todas as modalidades competitivas; ginástica de conscientização corporal – reúne as novas propostas de abordagem do corpo, também conhecidas por técnicas alternativas ou ginásticas suaves; ginástica fisioterápica – utiliza o exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças; ginástica de demonstração – tem como característica marcante a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

Destacamos neste estudo, a Ginástica Para Todos (GPT), atual nomenclatura da antiga Ginástica Geral, a qual se enquadra no campo de atuação denominado ginástica de demonstração (SOUZA, 1997), pois diferente das modalidades esportivizadas, não possui código de pontuação e é, essencialmente, não competitiva.

Este fator permite a simplicidade de movimentos e, conseqüentemente, a abertura para o divertimento, o prazer e a participação irrestrita. O praticante é direcionado para a integração interpessoal e intergrupala, propiciando, de forma inevitável, o respeito aos limites e possibilidades individuais dos sujeitos. A inexistência de regras rígidas previamente estabelecidas faz com que o desenvolvimento de sua prática contemple atividades no campo da ginástica, dança, jogos, teatro, esportes, etc. Da mesma forma, a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico se tornam elementos acentuados na prática. (AYOUB, 2003).

Estas características evidenciam a proximidade da GPT com o contexto educacional (AYOUB, 2003; CARBINATTO; ZAGHI; SIMÕES, 2014; COSTA *et al.*, 2016; LOPES *et al.*, 2015; MARCASSA, 2004; OLIVEIRA; LOURDES, 2004; SERON *et al.*, 2007; SOUZA, 1997), uma vez que a realidade escolar demanda de adaptações de espaços, equipamentos e materiais, envolvimento de pessoas de diferentes faixas etárias, gênero, níveis de habilidade e de conteúdos que sejam relevantes para a formação humana do sujeito.

Outro exemplo se refere ao o elemento de construção coreográfica presente na GPT que, diferente das demais práticas gímnicas, valoriza tanto o processo de construção quanto a apresentação da coreografia. (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016). O estudo de Lopes, Batista e



Carbinatto (2017) ressalta o aspecto coletivo e colaborativo do processo de construção coreográfica em GPT, o qual tem forte potencial de expressão e comunicação.

A construção coreográfica na perspectiva da GPT, pode abordar diferentes temas e o momento de definição deste possibilita problematizar situações vividas ou dados concretos da realidade na qual estão inseridos, conduzindo à leitura, à interpretação e ao conhecimento do mundo que os cerca (MARCASSA, 2004), corroborando com a formação crítica e autônoma esperada para EF no EM.

Desta forma, consideramos que a presença da ginástica dentre os conteúdos desenvolvidos pela EF nos IFs, e, em especial da GPT, pode contribuir para uma formação ampla, diversificada e integral dos alunos. E acreditamos que para garantir a temática gímnica nas aulas, é necessário que os professores de EF destas instituições dominem este campo de conhecimento, fato que pode ser garantido por meio da solicitação destes conteúdos nas provas realizadas em processos de concursos.

Sendo assim, apresentamos os seguintes objetivos para esta pesquisa:

Objetivo geral: verificar e analisar a presença da ginástica no conteúdo programático de concursos para professores efetivos de EF dos IFs do Estado de MG, realizados entre os anos 2010 e 2019.

Objetivos específicos: identificar quais tipos de ginásticas são citados nos referidos documentos; identificar a presença da GPT na descrição dos conteúdos referentes à ginástica.

## 2. MÉTODO

Utilizamos a pesquisa documental como procedimento metodológico, a qual utiliza como fonte documentos que ainda não receberam tratamento analítico. (GIL, 2007).

Os documentos analisados neste estudo foram os editais de concurso para professor efetivo de EF dos IFs de MG, realizados entre os anos 2010 a 2018.

Para ter acesso à esses editais, consultamos o sítio eletrônico oficial do MEC para identificar quantos e quais são os IFs de MG. Com esta informação, acessamos o sítio eletrônico oficial de cada instituto para verificar a existência de editais de concurso público para professor efetivo de EF entre os anos 2010 a 2018, o que resultou na reunião de 19 documentos, os quais foram codificados em E1, E2, E3 e assim por diante.

O quadro 1 explicita os documentos reunidos e características de cada edital.

De posse desses documentos, fizemos um recorte e utilizamos apenas os anexos que descreviam o conteúdo programático exigido para a realização das provas objetiva, dissertativa e desempenho didático. Em seguida, buscamos pelos termos "ginástica(o)" e "gímnica(o)", identificados apenas nos documentos E3, E10, E13, E14 e E15, os quais foram selecionados para serem analisados neste estudo.

Para a análise dos documentos, optamos pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2006), a qual se refere à um conjunto de técnicas de análise de comunicações com o objetivo de descrição do conteúdo das mensagens realizada por meio de procedimentos sistemáticos que possibilitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens.



**Quadro 1** – Editais de concurso para professor efetivo de EF.

| Instituição | Campi | Campi com editais de EF                          | Nº edital | Escolaridade exigida                          |
|-------------|-------|--|-----------|---|
| IFSUDMG     | 10    | <b>E1:</b> Barbacena                             | 04/2016   | Licenciatura em EF                            |
|             |       | <b>E2:</b> Muriaé                                | 10/2015   | Licenciatura em EF                            |
|             |       | <b>E3:</b> Rio Pomba                             | 21/2015   | Licenciatura plena em EF                      |
| IFMG        | 15    | <b>E4:</b> Bambuí                                | 018/2013  | Graduação em EF                               |
|             |       | <b>E5:</b> Bambuí                                | 107/2016  | Graduação em EF                               |
|             |       | <b>E6:</b> Congonhas                             | 162/2014  | Licenciatura plena em EF                      |
|             |       | <b>E7:</b> Governador Valadares                  | 005/2011  | Licenciatura em EF                            |
|             |       | <b>E8:</b> Ouro Branco, Ponte Nova, Lafaiete     | 153/2014  | Graduação em EF (licenciatura ou bacharelado) |
|             |       | <b>E9:</b> Ouro Preto                            | 006/2013  | Licenciatura em EF                            |
|             |       | <b>E10:</b> Ouro Preto                           | 023/2015  | Graduação em EF                               |
|             |       | <b>E11:</b> Sabará                               | 143/2014  | Graduação em EF                               |
|             |       | <b>E12:</b> São João Evangelista                 | 121/2016  | Bacharelado ou Licenciatura em EF             |
| IFNMG       | 11    | <b>E13:</b> Amplo                                | 046/2015  | Licenciatura plena em EF                      |
|             |       | <b>E14:</b> Arinos, Januária                     | 046/2015  | Licenciatura plena em EF                      |
|             |       | <b>E19:</b> Montes Claros                        | 322/2018  | Graduação em EF                               |
| IFSULMG     | 4     | <b>E15:</b> Muzambinho                           | 15/2013   | Graduação em EF                               |
|             |       | <b>E16:</b> Poços de Caldas                      | 16/2012   | Licenciatura em EF e Registro no CREF         |
|             |       | <b>E17:</b> Pouso Alegre                         | 68/ 2016  | Licenciatura em EF                            |
| IFTM        | 9     | <b>E18:</b> Paracatu, Patos de Minas, Patrocínio | 047/2013  | Graduação em EF                               |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nesse tipo de análise os dados são codificados, classificados e categorizados, o que possibilita a melhor organização e consequente exame crítico do conteúdo que emerge das mensagens e que são de interesse da pesquisa. Após a organização dos dados, optamos pela análise temática, a qual será apresentada da seguinte forma:

- Categoria: denominada a partir dos temas de interesse da pesquisa;
- Unidade de registro: corresponde ao segmento do conteúdo que serve de base para a categorização e a contagem frequencial;
- Unidade de contexto: segmentos do texto ou da mensagem que refletem o significado das unidades de registro, que no caso do nosso estudo, foram frases ou parágrafos extraídos dos documentos;
- Frequência: quantidade de vezes que o tema em questão foi observado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na fase de organização dos dados, verificamos que a escolaridade exigida nos editais dos concursos foi diversificada: cinco exigiram licenciatura em EF; quatro licenciatura plena; seis graduação em EF; dois bacharelado ou licenciatura em EF; um licenciatura em EF e registro no Conselho Federal de Educação Física (CREF).

Embora a maioria dos editais exijam a formação em licenciatura ou licenciatura plena, percebemos que muitos utilizam o termo "graduação em EF", o que possibilita que profissionais com formação apenas em bacharelado ocupem o cargo de professor para ministrar aulas de EF na escola. Dois dos editais explicitam de forma clara a possibilidade de contratação de professor não licenciado ao utilizarem a palavra "ou" entre licenciatura e bacharelado e um dos documentos exige o registro no CREF, além da formação em licenciatura.



Tal constatação é preocupante, pois indica que dos 18 editais analisados, a contratação de professores de EF com formação exclusiva em bacharelado pode ser viabilizada em oito concursos. E que em um deles, o professor licenciado em EF deverá obrigatoriamente ter registro no CREF. Desta forma, apontamos que alguns IFs não atendem as leis que regem a atuação profissional na educação básica (Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, art. 62), a qual exige a licenciatura como formação mínima para o exercício do magistério na educação básica, constatando que os cursos de licenciaturas são obrigatoriamente vinculados ao Ministério da Educação e não à Conselhos de Cursos, como o CREF.

Salientamos que não é interesse deste estudo entrar no embate sobre as diferenças entre as formações em EF ou sobre as leis que regem a atuação profissional da área, mas não pudemos deixar de registrar esta característica significativa observada nos editais analisados.

Sobre a presença da ginástica no conteúdo programático exigido para a realização das provas, primeiramente, atentamos para o fato de apenas 27,78% dos editais incluírem esta temática em seus documentos.

Ora, se a ginástica não está inserida em 13 documentos (E1; E2; E4; E5; E6; E7; E8; E9; E11; E12; E16; E17; E18, E19), é possível que as referidas instituições não julguem esta manifestação da cultura corporal de movimento como um conteúdo essencial na EF escolar, uma vez que os temas requeridos em provas para concurso de professores correspondem aos conhecimentos mínimos necessários para desempenhar sua função na escola.

Tal situação é preocupante, uma vez que a ginástica faz parte das recomendações da Base Nacional Comum Curricular (2018) e do Currículo de MG, o Conteúdo Básico Comum (2005), documentos que orientam a educação em nível nacional e estadual mineiro; além de ser apontada pela literatura como conteúdo da EF escolar em todos os níveis de ensino. (AYOUB, 2003; COSTA *et al.*, 2016; DARIDO; SANCHEZ NETO, 2005; LOPES *et al.*, 2015; MARCASSA, 2004; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012a; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012b; NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012c; OLIVEIRA; LOURDES, 2004; PALMA; OLIVEIRA; PALMA, 2010; SERON *et al.*, 2007; SOUZA, 1997; VENÂNCIO; CARREIRO, 2005; ZAGHI; SIMÕES; CARBINATTO, 2015).

Realizamos a técnica de Análise de Conteúdo nos cinco documentos selecionados (E3; E10; E13; E14; E15) e identificamos uma categoria de análise, denominada “Campos de atuação da ginástica”, a qual verificou a presença da ginástica nos referidos documentos de acordo com a classificação proposta por Souza (1997), conforme observamos no quadro 2.

Verificamos uma ênfase na ginástica de competição nos documentos (11 aparições), sendo as ginásticas artística e rítmica as mais evidenciadas e uma citação referente às ginásticas esportivas, sem especificar as modalidades. Na sequência, temos a ginástica de forma geral (oito aparições), a ginástica de demonstração, representada exclusivamente pela GPT (cinco aparições); e a ginástica de condicionamento físico em menor destaque (três aparições).

A evidência dada à ginástica de competição corrobora com os dados da literatura, os quais indicam que a EF escolar brasileira tem privilegiado os conteúdos esportivos na educação básica, principalmente aqueles coletivos e com bola – futebol, voleibol, handebol e basquetebol. (AYOUB, 2003; DARIDO; SANCHEZ NETO, 2005; PEREIRA, 2006; PEREIRA; CESÁRIO, 2011; SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007).



**Quadro 2 – Categoria “Campos de atuação da ginástica.”**

| <b>Categoria: “Campos de atuação da ginástica”</b> |  |            |
|--|--|------------|
| Unidade de registro                                | Unidade de contexto  | Frequência |
| Ginástica  | <p><b>E3:</b> Ginásticas e a dança nas diferentes abordagens pedagógicas da EF escolar.</p> <p><b>E3:</b> Planejamento do ensino da Ginástica na EF escolar.</p> <p><b>E3:</b> Ginástica escolar e suas possibilidades pedagógicas.</p> <p><b>E3:</b> Desenvolvimento de estudos e de pesquisas interdisciplinares que envolvam o contexto da Ginástica, dança e ritmo.</p> <p><b>E3:</b> Conceitos e concepções e prática pedagógica sobre as técnicas nas manifestações gímnicas, rítmicas e dança.</p> <p><b>E10:</b> As Ginásticas como possibilidades de sistematização do movimento humano (...).</p> <p><b>E12:</b> Práticas corporais - a dança, a Ginástica, as lutas, o esporte, o jogo e (...).</p> <p><b>E14:</b> Conteúdos de ensino da EF no ensino médio: jogos, esportes, Ginásticas, lutas e danças.</p>  | 8          |
| Ginástica de competição                            | <p><b>E3:</b> As Ginásticas no contexto escolar: rítmica, artística (...)</p> <p><b>E3:</b> Ginástica rítmica, artística (...) e suas possibilidades pedagógicas.</p> <p><b>E3:</b> Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da Ginástica rítmica, artística (...) no contexto escolar.</p> <p><b>E3:</b> As Ginásticas no contexto escolar: rítmica, artística (...).</p> <p><b>E3:</b> Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da Ginástica artística no contexto escolar.</p> <p><b>E3:</b> Estrutura da Ginástica rítmica desportiva.</p> <p><b>E3:</b> A Ginástica rítmica desportiva no contexto escolar: o corpo e os aspectos metodológicos e sistemáticos da atividade.</p> <p><b>E3:</b> Metodologias de ensino da Ginástica rítmica desportiva. Atividades expressivas, dança e cultura popular.</p> <p><b>E12:</b> As Ginásticas esportivas: (...).</p> <p><b>E15:</b> Pedagogia do ensino da Ginástica Rítmica Desportiva em ambiente formal e não formal</p> <p><b>E15:</b> Pedagogia do ensino da Ginástica Artística no ambiente formal e não formal.</p> | 11         |
| Ginástica de demonstração                          | <p><b>E3:</b> As Ginásticas no contexto escolar: (...) e geral.</p> <p><b>E3:</b> Ginástica (...) e geral e suas possibilidades pedagógicas.</p> <p><b>E3:</b> Fundamentos básicos e aspectos metodológicos do ensino da Ginástica (...) e geral no contexto escolar.</p> <p><b>E3:</b> As Ginásticas no contexto escolar: (...) e geral.</p> <p><b>E15:</b> Pedagogia do ensino da Ginástica Geral no ambiente formal e não foral.</p>  | 5          |
| Ginástica de condicionamento físico                | <p><b>E12:</b> As Ginásticas como atividades e exercícios físicos: (...).</p> <p><b>E15:</b> Conceitos, metodologia e prática pedagógica da Ginástica de academia.</p> <p><b>E15:</b> Modalidade de Ginástica de academia e seus movimentos.</p>   | 3          |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A referência quase que exclusivamente à dois tipos de ginásticas esportivizadas também negligencia as demais modalidades que compõe este universo, como a ginástica acrobática, por exemplo, manifestação pertencente ao campo de atuação ginásticas de competição, que seria de fácil desenvolvimento no ambiente escolar por não requisitar tantos equipamentos específicos.

Para Libâneo (2013), o processo de seleção dos conteúdos deve respeitar alguns critérios, dentre os quais destacamos a correspondência entre objetivos gerais e conteúdos (deve ser característica



dos conteúdos a expressão de objetivos sociais e pedagógicos da escola, sintetizados na formação cultural e científica para todos) e a relevância social (deve-se incorporar ao programa as experiências e vivências dos alunos em sua situação social concreta).

Desta forma, acreditamos que todos os campos de atuação propostos por Souza (1997) são possíveis de serem desenvolvidos no ambiente escolar, desde que sejam condizentes com às características dos alunos de EM e que estejam integrados à proposta da escola.

Citamos como exemplo, a possibilidade de trabalhar com a ginástica fisioterápica, pois os alunos do IFs estão inseridos num processo de formação profissionalizante. O trato com os conteúdos que envolvem a ginástica fisioterápica poderia contribuir com uma formação crítica em relação à profissão para a qual os alunos estão sendo formados.

Outro exemplo seria o trabalho com a ginástica de condicionamento físico, a qual foi encontrada nos documentos, pois os alunos do EM, geralmente compreendem a faixa etária da adolescência, e este tipo de ginástica aborda questões relevantes para situação social e emocional deste público.

Da mesma forma, também acreditamos ser relevante trabalhar com as ginásticas de competição neste nível de ensino, pois contribui, por exemplo, para a formação de um público apreciador deste esporte. Entretanto, é necessário que estas práticas sejam ressignificadas dentro do ambiente escolar, pois este, geralmente, não possui as estruturas apropriadas para o desenvolvimento destas modalidades. Também é preciso estender a simples reprodução dos gestos técnicos específicos do esporte para a realidade corporal dos alunos e, ao mesmo tempo, promover uma consciência crítica sobre as diversas circunstâncias que envolvem estas práticas competitivas, tais como o caso da especialização precoce, o fato de ser um esporte elitizado, dentre outras.

No entanto, ainda assim, defendemos os princípios da GPT como aqueles que mais se aproximam das peculiaridades da EF escolar. Além de ser o único tipo de ginástica que permite trabalhar com todos os campos de atuação propostos por Souza (1997), a literatura aponta uma série de características que fazem desta prática a mais possível no contexto escolar. (AYOUB, 2003; CARBINATTO; ZAGHI; SIMÕES, 2014; COSTA *et al.*, 2016; MARCASSA, 2004; OLIVEIRA; LOURDES, 2004; SERON *et al.*, 2007; SOUZA, 1997).

Dentre tais atributos, destacamos a utilização de materiais variados e equipamentos específicos de cada ginástica, os quais podem ser adaptados; os movimentos gímnicos que podem ser transformados, atribuindo novos significados às modalidades que apresentam regras rígidas e pré-determinadas; o trabalho com grande quantidade de alunos, de idades e habilidades diferentes; a promoção da criatividade, da criticidade, da inclusão e do prazer pela prática (TOLEDO; TSUKAMOTO; CARBINATTO, 2016); a contribuição para o conhecimento e percepção que os sujeitos têm de suas próprias qualidades corporais; o estímulo de relações interpessoais num grupo de alunos (MARCASSA, 2004), dentre outros.

Sendo assim, se os documentos referenciassem apenas a GPT como conteúdo das provas dos concursos, poderíamos subtender que todas as demais práticas gímnicas poderiam estar inseridas entre os conhecimentos exigidos para a atuação do professor.

Esclarecemos que, embora a unidade de registro denominada "Ginástica" não corresponda à uma das classificações proposta por Souza (1997), sentimos a necessidade de incorporá-la nesta



análise, pois verificamos que, por vezes, não houve especificidade de determinada prática gímnica. O termo ginástica na classificação autora, sempre associa-se à outra palavra, a qual caracteriza um campo de atuação, sendo necessário para compreensão dos diferentes tipos de ginásticas existentes. No entanto, percebemos que, ao utilizar o termo ginástica sem um acompanhamento, os documentos analisados consideraram esta prática corporal em suas mais variadas formas, as quais estariam contempladas nos campos de atuação proposto pela autora.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou compreender os conteúdos que tangem a ginástica nas provas de concursos para professor efetivo da unidade curricular EF nos IFs do Estado de MG. Acreditamos que as exigências acerca da ginástica nos documentos dos referidos concursos, estão diretamente relacionadas com o posterior trato desta manifestação da cultura corporal de movimento nas aulas de EF da instituição, uma vez que este conhecimento é requerido para uma possível contratação do professor.

No entanto, verificamos que a ginástica é abordada de forma irrisória nos documentos analisados. Dos 19 editais publicados entre os anos 2010 a 2018, apenas cinco citam a ginástica como tema das provas objetivas, dissertativas e/ou de desempenho didático.

Quando apontada, a ginástica se apresenta de forma restrita. Na perspectiva dos campos de atuação da ginástica proposta por Souza (1997), os documentos enfatizam as ginástica de competição, em especial as ginásticas artística e rítmica. A GPT foi a única prática indicada dentro do campo de atuação ginástica de demonstração, o qual foi citado com menos expressividade, seguido da ginástica de condicionamento físico. Os documentos também se referem à ginástica de forma geral, sem especificar algum tipo de prática, já as ginástica fisioterápica e ginástica de conscientização corporal não foram mencionadas em nenhum momento.

Sendo assim, percebemos que a forma como a ginástica é abordada nos editais dos IFs de MG não se diferencia das características da EF observada em outras pesquisas sobre o contexto escolar, nas quais prevalecem os conteúdos esportivos mais tradicionais em nossa cultura.

Tal situação é preocupante, pois a literatura indica a GPT como a ginástica mais apropriada para o contexto escolar em todos os níveis de ensino, pois além de abarcar todas as ginásticas compreendidas nos campos de atuação propostos por Souza (1997), reúne uma série de características que se enquadram dentro das necessidades e demandas escolares e possibilita a interação com temas transversais por meio dos processos de construção coreográfica, contribuindo para a formação humana dos alunos.

Desta forma, consideramos de suma relevância estudos que diagnostiquem o modo como os concursos para professores de EF dos IFs são conduzidos, de forma que auxiliem a adequar os conteúdos exigidos nas provas com aqueles que são necessários para a atuação profissional na escola. Também sinalizamos a importância de verificar in loco a forma como a ginástica tem sido trabalhada nas aulas de EF escolar dos IFs, para que esta manifestação da cultura corporal de movimento possa ser desenvolvida em toda sua potencialidade, auxiliando na formação dos escolares e favorecendo o (re)conhecimento do rico universo das práticas corporais, dentre elas, a ginástica.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: UNICAMP; 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BOSCATTO, J. D.; DARIDO, S. C. A educação física no ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica: percepções curriculares. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.20, n.1, jan./mar. 2017.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo (Orgs.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Unijuí, 2005.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez 1996. p.27833. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 5 jun. 2001.
- CARBINATTO, M. V.; ZAGHI, F; SIMÕES, R. M. R. Ginástica nas escolas de Minas Gerais. 15 a 18 outubro, 2014. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 2014, São Paulo. **Anais...** [on-line]. São Paulo: Campinas: UNICAMP/FEF: SESC, 2014.
- COSTA, A. R. *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, v.14, n.4, out./dez. 2016.
- DARIDO, S. C.; SANCHEZ NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.) **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o "não mais" e o "ainda não": pensando saídas do não-lugar da EF Escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Campinas, v.1, n.1, p.9-24, set. 2009.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOPES, P. *et al.* Ginástica para todos e literatura: realidade, possibilidades e criação. **Conexões**, Campinas, v.13, n.especial, 2015.
- MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.7, n.2, jul./dez. 2004.
- METZNER, A. C. *et al.* Contribuição da educação física para o ensino médio: estudo a partir da prática docente de professores de Institutos Federais. **Motrivivência**, Florianópolis, v.29, n.52, setembro, 2017.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012a.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte como conhecimento e prática nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012b.
- NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Esporte para a vida no ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2012c.



OLIVEIRA, N. R. C.; LOURDES, L. F. C. Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.2, n.7, 2004.

PALMA, A. P. T. V.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. 2. ed. Londrina: Eduel, 2010.

PEREIRA A. M.; CESÁRIO M. A ginástica nas aulas de educação física: o "aquecimento corporal" em questão. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.22, n.4, out./dez. 2011.

PEREIRA, F. M. A favor da ginástica no cotidiano da educação física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v.11, n.2, 2006.

Saviani, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores associados, 2007.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Porto Alegre, v.13, n.3, set./dez. 2007.

SERON, T. D. *et al.* A ginástica na Educação Física escolar e o ensino aberto. **Revista da Educação Física da UEM**, Maringá, v.18, n.2, 2007.

SILVA, M. A.; SILVA, L. O.; MOLINA NETO, V. Possibilidades da educação física no ensino médio técnico. **Movimento**, Porto Alegre, v.22, n.1, jan./mar. de 2016.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, E. **Ginástica Geral**: uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. 163 f. Tese (Doutorado Faculdade de Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da ginástica para todos. In: NUNOMURA, M. (Org.). **Fundamentos das ginásticas**. 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016.

VENÂNCIO, L.; CARREIRO, E. A. Ginástica. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ZAGHI, F.; SIMÕES, R. M. R.; CARBINATTO, M. V. Ginástica e exame nacional do ensino médio. **Conexões**, Campinas, v.13, n.especial, mai. 2015.

Submetido em: **07/08/2019**

Aceito em: **09/10/2019**